

## FERTILIZANTE FOLIAR A BASE DE COLOSTRO DE VACA COMO INSUMO AGRÍCOLA PARA A CULTURA DA SOJA

Ivania Beatriz Almeida de Souza<sup>1</sup>, Leandro Nogueira Rabelo<sup>1</sup>, Rogerio Trajano Filho<sup>1</sup>, Amanda Vasconcelos Gomes<sup>1</sup>, João Marcos Macedo<sup>1</sup>, Edmar Isaías de Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, MG ([ivania.souza.almeida@ufu.br](mailto:ivania.souza.almeida@ufu.br)).

**RESUMO:** A cultura da soja (*Glycine max* (L.) Merr.), pertencente à família Fabaceae, apresenta grande importância no sistema de produção mundial e no Brasil, graças aos avanços científicos e à utilização de tecnologias no setor produtivo, como aquelas relacionadas a nutrição foliar. Assim, objetivou-se neste trabalho avaliar o efeito de biofertilizante foliar nas características morfológicas da soja. O experimento foi realizado em São Félix, em área de cultivo de soja da cultivar BRS 1075IPRO (*Glycine max* (L.) Merr., Fabaceae) (18°38'45"S, 47°37'46.18"W), conduzido em faixas lado a lado, com 3 repetições (parcelas) por tratamento. Aplicações do biofertilizante (Biotrof) nas concentrações 0% (tratamento controle), 1%, 2%, 4% e 8%, foram realizadas nas fases vegetativa (V) ou reprodutiva (R) e no vegetativo e reprodutivo (VR) em parcelas lado a lado de 2,0 x 10,0 m em bordadura de 2,0 m entre parcelas. Foram avaliadas a altura de inserção da primeira vagem (AIPV), diâmetro da haste da planta (DHP), número de nós produtivos (NNP), número de ramos produtivos (NRP) e altura da planta (AP). Maiores valores de AIPV foram para concentração de 4% na fase R. Para variável AP, as concentrações 4% e 8% nos estádios V ou R, foram maiores e não diferenciaram do controle. Para o DHP, não foram observadas diferenças entre os tratamentos 2% R 2% V, 4% VR, 8% R, 8% VR e o controle. No NNP, a concentração de 2% apresentou maiores valores independente da época de aplicação, especialmente na fase R. Já os menores valores foram associados a aplicações de 1%, principalmente nas fases V e R. O NRP teve melhores médias com a concentração de 2% aplicada nas fases R e V. Assim, conclui-se que a utilização de fertilizante foliar favorece o desenvolvimento da soja, principalmente quando utilizado na fase reprodutiva e nas concentrações de 2% e 4%.

**Palavras-chave:** biofertilizante; nutrição foliar; *Glycine max*.

**AGRADECIMENTOS:** Os autores agradecem à Universidade Federal de Uberlândia, CNPq, FAPEMIG, IQUFU, ICIAG e a empresa BIOTROF Fertilizantes organominerais EIRELI e ao produtor Leo Jovi pela liberação da área para implementação do experimento e disponibilização de drone de pulverização aplicações do biofertilizante.